

**PROJETO: REDUÇÃO DA INFORMALIDADE DE  
MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS POR MEIO  
DO DIÁLOGO SOCIAL**

**RELATÓRIO DE MONITORAMENTO – II OFICINA DO PILOTO  
CONSTRUÇÃO CIVIL EM CURITIBA/PR**

---

*Convênio ATN/ME – 11684-BR*

JUNHO de 2010

**DIIESE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO  | 3  |
| DESCRIÇÃO DO EVENTO/OFICINA                             | 3  |
| PROGRAMAÇÃO   | 3  |
| RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES                               | 4  |
| PLANO DE AÇÃO PARA O SETOR CONSTRUÇÃO CIVIL EM CURITIBA | 8  |
| ANEXO 1- FOTOS DA OFICINA                               | 11 |

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório tem como objetivo registrar a II Oficina do Piloto Construção Civil, do Projeto: “Redução da Informalidade por meio do Diálogo Social”, realizada nos dias 17 e 18 de junho de 2010, em Curitiba, dando segmento ao cronograma do projeto para mapeamento das demandas nos APLs.

As atividades da Oficina desenvolveram a sensibilização dos atores sociais de Curitiba/PR, a apresentação de dados setoriais, a discussão sobre o tema informalidade no setor da construção civil, o levantamento das demandas e a elaboração do Plano de Ação.

## DESCRIÇÃO DO EVENTO/OFICINA

|                            |
|----------------------------|
| Tipo de Atividade: Oficina |
|----------------------------|

- Nome: II Oficina do Piloto Construção Civil em Curitiba para construção do Plano de Ação.
- Local: Granville Park Hotel – Curitiba/PR
- Data: **17 e 18 de junho de 2010**

## PROGRAMAÇÃO

### **1º DIA- 17.06.2010**

09h30 – Abertura e Apresentação dos participantes

10h00 – Apresentação dos Dados Setoriais

12h00 – Almoço

14h00 – Grupos (2)- Identificação dos problemas

Elaboração da Matriz de Demandas

16h30 – Coffee Break

16h45 – Debate e sistematização

### **2º DIA – 18.06.2010**

09h30– Elaboração do Plano de Ação para o piloto

Grupos (1) – Apresentação e validação do plano de ação

12h15 – Próximos passos e Encerramento

12h30- Almoço

## RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES

| NOME                      | INSTITUIÇÃO                                |
|---------------------------|--|
| Sandra Trentin            | CNTI/Fetraconspar                          |
| José Alexandre dos Santos | CUT/PR                                     |
| Terezinha Marfrute        | INSS/Curitiba                              |
| Marcio Humberto Gheller   | ANFIP                                      |
| Paulo Bracarense          | Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego |
| César Bassani             | Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego |
| Jair Pedro Vendruscolo    | Conselho Municipal do Trabalho             |
| Marisa Mendes de Souza    | Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego |
| Joni Correia              | Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego |
| Thais Baranhunk           | FAS/PMC                                    |
| Euclésio Finatti          | SINDUSCON/PR                               |
| Everton Thiago Denk       | SEBRAE/PR                                  |
| Gercindo Souza Pereira    | SESI/PR                                    |
| Suely Prado               | SISMUC                                     |
| Carlos F.A. Murchen       | UFPR                                       |
| Mauro Lacerda S. Filho    | UFPR                                       |
| Cláudia Squaris           | CREA/PR                                    |
| Patrícia Mollo            | MDS  |
| Sandro P. Silva           | IPEA                                       |

|                 |        |
|-----------------|--------|
| Cid Cordeiro    | DIEESE |
| Lenina Formaggi | DIEESE |
| Sandro Silva    | DIEESE |
| Rosane Maia     | DIEESE |
| Stênia Cássia   | DIEESE |
| Karla Braz      | DIEESE |

## PAUTA DA OFICINA

- Apresentação dos Dados setoriais
- Debates sobre a informalidade no setor da Construção Civil em Curitiba
- Elaboração da Matriz de Demandas e do Plano de Ação para enfrentamento da informalidade.

### ABERTURA- Dia 17.06.2010

#### Manhã

A abertura da Oficina foi realizada pela Coordenadora Geral do Projeto, Rosane Maia (DIEESE), que informou aos participantes a programação das atividades, bem como a definição de um Plano de Ação, baseado nas necessidades levantadas pelos representantes locais. Após, Rosane pediu aos participantes que se apresentassem e relatassem as expectativas quanto ao projeto. Entre os presentes estavam representantes de sindicatos, governo municipal, universidade, empresários, entidades, além dos representantes do Ministério do Desenvolvimento Social - MDS, do Instituto de Pesquisa Aplicada – IPEA e da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita-ANFIP.

Os participantes relataram as seguintes expectativas:

*Apoio às iniciativas, conscientização dos informais, formação dos profissionais, proposições de soluções, emprego decente, trabalho das mulheres, combate ao trabalho infantil, primeiro emprego, engajamento das universidades, emprego verde, discussão*

*sobre a segurança no trabalho, melhora no mercado de trabalho local, levantamento de demandas da população, elaboração de novas formas de atuação, realização do diagnóstico da construção civil, tratamento político à questão, adequação dos cursos de qualificação, alteração de outras soluções a partir do profundo conhecimento do problema da informalidade, realização de ações pontuais, aperfeiçoamento da comunicação/informação/marketing, criação de clima para microempresas e empreendedor individual, troca de experiências institucionais.*

Em seguida, Rosane destacou que apesar do tema Informalidade ser abrangente, o objetivo do projeto não visa à busca de uma só concepção, mas que por meio do diálogo social seja possível validar as proposições e entendimentos entre os atores sociais.

## **APRESENTAÇÃO DE DADOS DO MERCADO DE TRABALHO LOCAL E O PERFIL DA CONSTRUÇÃO CIVIL, CONCEPÇÕES SOBRE O INFORMAL**

Lenina Formaggi, técnica do DIEESE, apresentou dados da PNAD (2004 a 2008), da RAIS (2007 e 2008) e do CAGED (2009 e 2010) sobre o perfil do mercado de trabalho da construção civil na Região Metropolitana de Curitiba e no município de Curitiba. Destacou que a ocupação na construção civil representa 8,1% do total das ocupações na Região Metropolitana de Curitiba, que 57% dos ocupados na Construção não contribuem para a previdência social, e que o saldo de empregos formais criados na Construção, em 2009, foi de 2.844 novos postos em Curitiba.

Após a apresentação dos dados setoriais, os participantes discutiram sobre as mudanças na construção civil ao longo dos últimos anos, especialmente no que tange à melhoria nas condições de trabalho e de remuneração. Entretanto, identificou-se uma relativa falta de motivação dos trabalhadores, decorrente dos anos de estagnação do setor, que dificultaria o ingresso de novos trabalhadores na construção civil. Apesar dos argumentos em relação às mudanças consideradas positivas no setor, discutiu-se que algumas características da Construção, como o tempo de duração das obras e as condições de trabalho, podem ser responsáveis pela existência de índices elevados de rotatividade.

Em seguida, Rosane Maia apresentou as concepções de informalidade e estudos teóricos sobre o tema. Nesse momento, os representantes locais destacaram a importância de reformulação da CLT como alternativa para alinhar as necessidades do mercado com os benefícios dos trabalhadores.

## **CONSTRUÇÃO DA MATRIZ DE DEMANDAS**

Dando seqüência às atividades da Oficina, os participantes dividiram-se em dois grupos para discussão sobre os principais problemas e necessidades no setor da construção civil e o que seria preciso acontecer para se transitar de uma situação de informalidade para formalidade. Dentre as justificativas para a situação de informalidade, os representantes locais e os demais participantes informaram a ausência de uma cultura previdenciária, a visão imediatista em decorrência da sobrevivência, a conivência do governo, a legislação trabalhista ultrapassada e o índice de alcoolismo entre os trabalhadores.

### **MATRIZ DAS NECESSIDADES/DEMANDAS NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL APRESENTADA PELOS PARTICIPANTES**

- Exercício de cidadania, fiscalização de suas contribuições (impostos)
- Credibilidade nos organismos governamentais
- Mudança nas regras do seguro-desemprego
- Sociedade (profissionais, trabalhadores, empresários, cidadãos) comprometida com a justiça social
- Meios de comunicação engajados com a formação
- Terceirização (empreitada)
- Poucas barreiras à entrada
- Alta rotatividade
- Intensividade de mão-de-obra
- Dependência do ciclo econômico
- Acesso às informações
- Baixo rendimento
- Natureza do serviço
- Baixa valorização profissional
- Proteção (seguro - desemprego)
- Fiscalização
- Ambiente cultural

2º DIA- 18.06.2010

## **PLANO DE AÇÃO EM CURITIBA PARA ENFRENTAMENTO DA INFORMALIDADE**

Após os debates e relatos sobre as necessidades, problemas e expectativas do piloto de Curitiba/PR, os participantes se reuniram em um grupo para discussão quanto às principais ações necessárias para reduzir a informalidade no setor da construção civil em Curitiba/PR.

### **PROPOSTAS DO GRUPO PARA UM PLANO DE AÇÃO VISANDO A REDUÇÃO DA INFORMALIDADE NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM CURITIBA/PR**

#### **Ação 1: Alvará**

Vinculação do alvará de construção ao sistema da Receita Federal para que ela cobre recolhimento social mensal, caso não ocorra recolhimento ao longo da obra.

**Responsável:** Receita Federal conveniada com prefeituras (que informariam a Receita Federal). Promover o diálogo com o superintendente regional da Receita Federal e com a Prefeitura de Curitiba.

**Período:** Execução de médio prazo, atividade permanente (verificar a necessidade de adequação na legislação).

#### **Ação 2: Marco regulatório**

**Exige uma pré ação, que seria o** levantamento do marco regulatório acerca das instituições liberadoras de recursos públicos, através da verificação da existência de regras sobre liberação de recursos públicos vinculados à formalização de mão-de-obra.

Vincular toda e qualquer obra pública que tenha recursos oficiais com a formalização da mão-de-obra. O recurso só poderia ser liberado se o órgão comprovasse que os trabalhadores na obra são formais. (Exigência de GFIP positiva).

**Responsáveis:** Todos os órgãos públicos que liberam recursos.

**Período:** Ação pode ser executada no médio prazo.



**Ação 3: Campanha de conscientização-valorização**

Campanha ampla, em nível nacional, informando a população sobre a diferença entre o trabalhador do passado e o trabalhador da construção de hoje, além das vantagens/benefícios de ser um trabalhador formal. Enfoque na necessidade de garantias mínimas.

**Responsáveis:** Em nível local, instituições locais podem atuar em discussões/divulgações imediatas no município. Em nível nacional, uma campanha que envolva todas as instituições do comitê técnico do projeto.

**Período:** Curto prazo. Promover audiência com o Ministério Público do Trabalho e organização dos atores locais para divulgações imediatas, de acordo com um calendário de participação de cada instituição na mídia; elaboração de panfletos informativos aos trabalhadores e aos jovens; divulgação imediata para a imprensa local.

**Ação 4: Seguro - desemprego**

Mudança na sistemática e nas regras de liberação do seguro-desemprego de acordo com a demanda de mão-de-obra. Encaminhamento direto do SINE para a empresa que necessita de trabalhador; vinculação da liberação do benefício à inexistência de vaga compatível.

**Responsável:** MTE, CODEFAT.

**Prazo de execução:** médio a longo prazo.

**Ação 5: Atuação do Comitê de Incentivo à Formalidade**

Disseminar, em nível nacional as ações do Comitê de Incentivo à Formalidade como iniciativa de orientação e motivação ao trabalho formal. Dar visibilidade, nos demais estados e municípios, da experiência do piloto em Curitiba/PR.

**Responsável:** Comitê executivo local do Projeto.

**Período:** Executável em curto prazo.

## **ENCERRAMENTO DA OFICINA E ENCAMINHAMENTOS**

Após a definição do Plano de Ação para o piloto da construção civil em Curitiba/PR, Rosane Maia comentou quanto aos recursos do projeto para produção de um vídeo, com o objetivo de divulgação das atividades do projeto e da possibilidade de um piloto da construção civil ocorrer também em Manaus, e por isso a importância da experiência em Curitiba. Euclésio Finatti, do Sinduscon, comentou que o sindicato já elaborou um vídeo sobre o tema e que poderá disponibilizar para a coordenação do projeto.

José Alexandre (CUT/PR) enfatizou a importância do comprometimento dos representantes locais, em especial da Secretaria Municipal de Trabalho e Emprego na participação do projeto. Nesse sentido, os participantes sugeriram mobilizar nos pilotos representantes do Ministério Público com o objetivo de dar mais visibilidade às ações propostas.

Rosane Maia informou os próximos passos do projeto: Articulação das redes locais e nacional por meio do boletim eletrônico que se encontra em fase de elaboração pela coordenação geral e a equipe de comunicação do DIEESE, que tem como objetivo enviar informes de todas as atividades realizadas nos 04 pilotos. Informou, ainda, a realização de um seminário, previsto para o final do ano de 2010, com a participação de representantes dos 04 pilotos para apresentação das melhores práticas.

## ANEXO 1- FOTOS DA OFICINA











e